



Ata da 15ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 2º Período da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 09 de novembro de 2021.

Aos nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e vinte minutos, a Décima Quinta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Segundo Período da Primeira Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Conforme o registro de chamada, não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Adriano Pereira Verediano fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projetos de Lei:** 101 e 102/2021 – Poder Executivo; 106/2021 – Sandro Dellabella Ferreira. **Ofício Externo:** 181/2021 – SEMO. **Indicações:** 5830, 5831, 5832, 5833 e 5834/2021 – Adriano Pereira Verediano; 5825, 5826, 5827, 5881, 5882, 5883, 5885, 5887, 5888, 5890 e 5891/2021 – Alexandre Andreza Macedo; 5838, 5839 e 5840/2021 – Alexandre Valdo Maitan; 5903, 5904, 5905, 5906, 5907, 5908, 5909 e 5910/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 5911, 5915 e 5920/2021 – Brás Zagotto; 5856, 5857 e 5858/2021 – Diogo Pereira Lube; 5822, 5855, 5901 e 5902/2021 – Evandro Miranda; 5814 e 5815/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 5912, 5913 e 5914/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 5835, 5836, 5837, 5870, 5871, 5872, 5873, 5874, 5875, 5876, 5877, 5878, 5879, 5884, 5886, 5889, 5916, 5917, 5918 e 5919/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 5824, 5841, 5842, 5854, 5865, 5866, 5894, 5895, 5896, 5897, 5898, 5899 e 5900/2021 – Osmar Francisco; 5823, 5828, 5829, 5863, 5864, 5867, 5868, 5869, 5880, 5892 e 5893/2021 – Paulo Grola; 5843, 5844, 5845, 5846, 5847 e 5848/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 5816, 5817, 5818, 5819, 5820, 5821, 5849, 5850, 5851, 5852 e 5853/2021 – Sandro Dellabella Ferreira; 5859, 5860, 5861 e 5862/2021 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimentos:** *Pedido de Informação:* 158/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; *Legislativo:* 13/2021 – Diogo Pereira Lube; *Votos de Congratulação:* 605/2021 – Evandro Miranda; 604, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615 e 616/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627 e 628/2021 – Osmar Francisco; 606 e 607/2021 – Sebastião Ary Corrêa; *Votos de Pesar:* 156/2021 – Evandro Miranda. **Projetos de Decreto Legislativo:** 432, 433, 434, 435, 436, 437 e 438/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 430/2021 – Evandro Miranda; 431/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que o Sr. Dirceu usará a tribuna para falar sobre o Incaper em Cachoeiro de Itapemirim. / **Dirceu Godinho Antunes:** — Cumprimenta a todos e agradece pela oportunidade de estar na Câmara para contar a bela história dos sessenta e cinco anos do Incaper. Agradece também a todos os parceiros e representantes da agricultura familiar de Cachoeiro. Informa que o Incaper faz um trabalho de continuidade, de forma gratuita e com qualidade, especialmente quanto aos agricultores familiares. Faz uma homenagem aos ex-funcionários do Incaper de Cachoeiro, destacando a beleza do trabalho construído até então. Diz que está caminhando para trinta e sete anos nessa carreira de servir em especial os agricultores familiares, que colocam mais de 70% dos alimentos na mesa da população. Salaria que Cachoeiro, embora tenha o potencial das pedras, também tem o da agricultura, principalmente o da familiar. Cita que o escritório do Incaper fica no Bairro Independência, próximo à Igreja Matriz Velha, e está sempre à disposição para receber todos os parceiros que contribuem para o desenvolvimento rural sustentável do Município. Segue fazendo uma apresentação de slides com fotografias,

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



mostrando que, em 16/11/1956, foi criada a Acares com o objetivo de melhorar a vida no meio rural, promovendo o crédito rural supervisionado; em 1973, foi criada a Emcapa, com a visão da tecnologia científica; em 1974, criou-se a Emespe, Empresa Espírito-Santense de Pecuária; em 1975, nasceu a Emater, que, em 1996, passou a congregar a Acares e a Emespe; em 1999, houve uma fusão entre extensão rural e a pesquisa, com a criação da Emcaper. Acrescenta que, em 2000, a Emcaper deu origem ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, o Incaper. Portanto, registra que estão comemorando sessenta e cinco anos de trajetória. Destaca que a missão do Incaper é levar soluções tecnológicas e sociais, por meio de ações integradas de pesquisas, assistência técnica e extensão rural, visando o desenvolvimento do Espírito Santo, com foco na agricultura familiar, sustentabilidade, empreendedorismo, organização social e regionalização. Inclusive convida os vereadores e a população para, no dia 16/11, participarem da sessão solene na Assembleia Legislativa em homenagem aos sessenta e cinco anos do Incaper. Fala do grande trabalho que o Incaper presta à sociedade, pois é referência em agricultura orgânica e agroecologia e há trinta anos vem gerando tecnologia. Destaca a evolução dos projetos de pesquisas ao longo do tempo, com uma ascensão em 2011 e chegando ao ápice em 2016, com 171 projetos; em 2019, houve uma queda e, depois, veio uma retomada até 2021. Menciona que, hoje, há 127 projetos, dos quais 70 são da cafeicultura, mas há também os de agroecologia, desenvolvimento socioeconômico, fruticultura, pecuária, recursos naturais, entre outros. Quanto ao financiamento desses projetos, diz que o Incaper conta com a participação da SEAG, com instância vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, com mais de 7 milhões e meio de reais em pesquisas. Acrescenta que há também a FAPES/Fundatec com pouco mais de 7 milhões de reais, a Embrapa, com 3 milhões e meio, além da CNPq, com parcerias federal e estadual. Frisa que o papel do poder público é ir até as pessoas pouco assistidas. Então, comenta que, quando se fala em organização rural/social, há grandes exemplos em Cachoeiro de pessoas que estavam à margem do desenvolvimento, como as das comunidades de Banca de Areia, Forquilha e Boa Vista; por isso, se orgulha de servir à população com esse trabalho do Incaper. Ressalta que foi realizado um trabalho do Programa “Brasil Sem Miséria”, com quase 100 mil reais para fazerem pequenos projetos com os quilombolas, como o de captação de água e geração de renda, o que alcançou pessoas que não tinham nem o que comer. Cita que o Incaper tem grandes trabalhos, como o “HorizontES em Extensão” e o de capacitações realizadas também virtualmente. Conta que uma ferramenta fundamental do Incaper é chamada de Proater – Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural, que é elaborado com o público-alvo e visa orientar e ouvir lideranças políticas, gestores públicos e agricultores familiares, durante três anos, para organizar e construir o conhecimento para o sucesso das ações. Informa que uma das ações do Incaper no Município é fornecer a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP. Salienta que para qualquer política pública do governo, seja ele federal, estadual ou municipal, é exigida essa declaração para saber se é pequeno, médio ou grande agricultor. Menciona que o Incaper é o emissor desse documento do Governo Federal, o qual leva em consideração alguns critérios, como a quantidade de terra, a renda anual, que tem que ser até 415 mil reais por ano, e se é a família que faz a gestão da mão de obra. Diz que podem até ter renda fora; porém, mais de 50% têm que ser do meio rural. Registra que o Incaper também fornece, na CEASA, o atestado para o produtor rural, assim como o laudo de prorrogação de dívida, de perda de safra, entre outras coisas. Convida a todos a conhecerem o Incaper, seja através do site, do Youtube ou do escritório, onde está à disposição. Agradece a todos pela oportunidade. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Pede ao secretário que proceda a chamada dos vereadores para que, caso queiram, façam perguntas ao Dirceu. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Parabeniza o Incaper pelo trabalho realizado em Cachoeiro. Diz que as licenças das várias empresas do Distrito de Itaoca são renovadas anualmente, mas há certas



nascentes lá que estão bem estranguladas, o que acredita ser por falta de recurso e também de conhecimento dos proprietários quanto à importância delas. Comenta que, a seu ver, a Prefeitura deveria fazer um trabalho de parceria com os agricultores, talvez, até com o apoio do Incaper, de maneira a incentivá-los a preservar as nascentes. Salienta que há várias condicionantes para a renovação de uma licença; então, sugere que seja feita uma permuta, como, por exemplo, a empresa apadrinhar uma nascente. Ressalta que o Incaper poderia fazer uma parceria bacana com a Secretaria de Meio Ambiente e as empresas, o que certamente daria belíssimos resultados. / **Dirceu Godinho Antunes:** — Diz que o Incaper está à disposição e que a própria Câmara pode entrar nessa parceria e, assim, ser construído um projeto. / **Brás Zagotto:** — Conta que tem cuidado de uma nascente no Bairro Vila Rica, a qual produz cerca de seis mil e duzentos litros de água por dia. Inclusive informa que, em quatro minutos, dá para encher um garrafão de vinte litros. Diz que comprou o terreno e o reflorestou, num projeto bacana de preservação. Convida o pessoal do Incaper a visitar aquela biquinha, pois, com o ensinamento dessa equipe, tem certeza de que poderão fazer aquela nascente produzir ainda mais água. / **Dirceu Godinho Antunes:** — Colocase à disposição. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Lembra que homenageou o Dirceu e o José Arnaldo com o Título de Cidadania Cachoeirense. Comenta que o José Arnaldo disponibilizou mudas e sementes para o ex-vereador Higner Mansur, que as entregou a cada colega de Câmara da legislatura passada. Então, informa que as mudas que ele e o Vereador Ely receberam já se tornaram duas árvores frondosas. Parabeniza o Incaper por seus sessenta e cinco anos, pois os agricultores realmente precisam de incentivo, de orientação e do apoio dos profissionais desse instituto. / **Delandi Pereira Macedo:** — Elogia o Incaper por ser um importante instrumento de ajuda ao pessoal da agricultura. Diz ter certeza de que o apoio dos profissionais desse instituto é fundamental para os agricultores, principalmente neste momento de crise. Lembra que, quando foi secretário de Meio Ambiente, o Incaper era um parceiro importante para Cachoeiro e toda a região e acredita que continua sendo. / **Ely Escarpini:** — Também parabeniza o Incaper pelos seus sessenta e cinco anos e diz que as pessoas têm o alimento na mesa, mas muitas delas não sabem que por trás desse instituto há uma equipe bem formada que presta um excelente trabalho com relação à agricultura familiar. Deseja sucesso a toda a equipe do Incaper. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Parabeniza a equipe do Incaper pelo trabalho. Conta que sempre teve vontade de conhecer a base desse instituto em Pacotuba e espera ter essa oportunidade para aprender mais, já que mexer com a terra é vida. / **Dirceu Godinho Antunes:** — Diz que será um prazer recebê-lo lá. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Registra que, em 2017 e 2018, quando estava na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, teve a oportunidade de conhecer a estrutura do Incaper, juntamente com o secretário de Agricultura, que, na época, era o Valladão. Lembra que começaram a catalogar as agroindústrias e os pequenos produtores de doces e salgadinhos da região. Comenta que esse foi um bom trabalho, mas a Prefeitura não disponibilizava carro e, por isso, tinha que usar seu próprio veículo; assim, no final das contas, percebeu que estava pagando para trabalhar. Salienta que, agora, a Prefeitura tem veículos próprios; então, vai procurar saber em que pé está esse levantamento e se existe uma parceria com o Incaper para fomentar ainda mais esse importante serviço para a população. Parabeniza a equipe do Incaper pelo trabalho. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Também parabeniza o Incaper pelos seus sessenta e cinco anos, pois esse instituto nasceu para fazer a diferença e contribuir com a agricultura. Diz esperar que o Incaper, os conselhos e as secretarias se unam cada vez mais para cuidar desse bem maior, que é o planeta. / **Paulo Grola:** — Parabeniza o Incaper pelo trabalho e comenta que, desde a época do seu pai, gostavam de preservar as nascentes; porém, não foram bem sucedidos nisso, porque, quando fizeram a estrada de Vargem Alta, deixaram descer muita terra, o que tapou as nascentes. Ressalta que, a seu ver, deveriam fazer mais barragens no rio, já que, quando chove, a água vai embora e



não volta mais. Avalia que ficaria melhor para os agricultores pegarem água da barragem para molhar a plantação e o pasto. / **Sandro Dellabella Ferreira:** — Também parabeniza o Incaper pelo apoio aos agricultores nesses sessenta e cinco anos. Informa que o Projeto “Criança Feliz, Brinquedo Sim”, juntamente com o Sr. Ademir, está tomando conta do hortão comunitário do Bairro Village da Luz, o qual tem o objetivo de atender às comunidades carentes. Então, agradece ao Solimar e à Aline, do Incaper, pelo apoio. Diz que apresentou um projeto, o qual, em breve, será votado na Câmara, dispondo sobre hortas nas escolas, cuja causa também foi abraçada pelo Incaper; por isso, só tem a agradecer à equipe desse instituto. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Passa a palavra ao Dirceu para as considerações finais. / **Dirceu Godinho Antunes:** — Agradece aos vereadores pela oportunidade de falar na tribuna da Câmara. Também agradece aos companheiros de trabalho, aos parceiros, às instituições que representam a agricultura familiar, à Câmara e à Prefeitura e coloca o Incaper à disposição de todos. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que chegou à Casa o Projeto de Lei 105/2021, que trata do novo Plano Diretor Municipal de Cachoeiro, o qual vai mexer com todos os setores da cidade. Inclusive diz que serão feitos alguns debates, porque os vereadores entendem que esse projeto não pode ser votado de qualquer jeito. Destaca que a Prefeitura fez um belíssimo trabalho e realizou várias audiências públicas; porém, frisa que é preciso chamar arquitetos, engenheiros, projetistas, empresários, o pessoal do Incaper e a sociedade civil organizada para, juntamente com os vereadores, debaterem esse projeto, de maneira a que ele possa ser votado até o final do ano. Então, já convida a equipe do Incaper para participar desse debate. Coloca a Câmara à disposição do instituto e convida toda a equipe a se dirigir à frente do plenário para o registro de uma fotografia oficial com os vereadores. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Solicita ao presidente a supressão do horário do Pequeno Expediente. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Pergunta se todos os vereadores concordam com isso. Como a resposta foi positiva, acata o pedido do Vereador Júnior Corrêa. / Logo após, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Delandi Pereira Macedo:** — Registra que protocolou um requerimento, solicitando uma reunião com a Secretária de Meio Ambiente, a Luana Fonseca, para tratar da recuperação da área da antiga estação de tratamento de esgoto do Bairro Rubem Braga, o “penicão”, como é popularmente conhecido, cujo espaço está completamente degradado. Pede ao presidente que inclua esse requerimento na leitura de hoje, pois é um convite à secretária, não necessariamente para ela estar numa sessão, mas que possa, talvez, estar com os componentes da Comissão de Meio Ambiente e Agricultura da Câmara, pois é preciso fazer um trabalho de recuperação daquela área. Conta que estão usando aquele espaço como depósito de lixo, inclusive já fez uma solicitação de limpeza, e o Secretário Vander, imediatamente, enviou uma equipe para lá; porém, as pessoas continuam sujando. Lembra que, na última sessão, fez um comentário sobre o projeto que criava o dia da esposa do pastor e concorda que realmente essa é uma matéria inusitada. Deixa claro que não fez nada de errado, mas há um grupo implacável nas redes sociais que está trabalhando diuturnamente para massacrar os vereadores sem ouvir as razões deles. Frisa que existe muita intolerância por parte de algumas pessoas. Recorda que o Vereador Marcelinho já disse da tribuna que essas pessoas deveriam se mudar para um País onde não haja democracia, talvez, onde o talibã determine o que deve ou não ser falado, massacrando quem se coloca contra determinada ideologia ou pensamento. Enfatiza que o que mais o chocou e o deixou assustado foi a violência das palavras direcionadas a sua integridade moral e também à sua família. Considera normal que discordem do que ele fez como vereador, tanto que até retirou o projeto de pauta, mas não concorda que cheguem ao ponto de atingirem a integridade moral dele, dizendo que seu interesse era fazer uma média com a esposa, porque a estava traindo. Inclusive ressalta que mandaram mensagens para o seu WhatsApp o ameaçando. Informa que nunca passou por um



momento como este simplesmente por ter apresentado um projeto, que pode até não ter muita relevância. Diz que ficou abismado, pois usaram de discursos raivosos. Pergunta se isso é por ódio aos políticos. Menciona que não vê nas redes sociais uma manifestação de intolerância e discriminação em defesa de uma mulher que foi maltratada e morta, como no caso da Roseli; porém, quando um político resolve homenagear uma classe feminina, recebe isso como retorno. Enfatiza que não está fazendo a defesa do projeto, e sim refletindo sobre como as pessoas estão agindo. Conta que é casado há vinte e oito anos e nunca traiu sua mulher, nunca teve relação extraconjugal, e, mesmo assim, as pessoas usaram as redes sociais para criticá-lo, como se ele fosse um bandido, um cara sem moral nenhuma. Avalia que parece até que cometeu um crime, pior do que ter matado uma mulher, quando, na verdade, só quis homenagear mulheres que, em sua opinião, se destacam na sociedade. Registra que tem as mãos limpas e uma folha de trabalho em favor da sociedade. Deixa claro que não entrou na vida pública para sujar seu nome, pois tem uma família digna e trabalhadora. Comenta que está em seu terceiro mandato e ainda é visto dessa forma por pessoas inescrupulosas, que usam os desavisados para tratarem os homens públicos como bandidos, mas não têm coragem de falarem realmente daqueles que estão prejudicando as mulheres. Salienta que a Câmara homenageia diversas classes sociais, cujos projetos foram aprovados naturalmente. Avisa que esse projeto não traria custo nenhum para a Câmara, até porque os processos agora são digitais. Informa que postou nas redes sociais que correu atrás de recurso para o Município e está buscando outro, havendo ainda um projeto que está tentando viabilizar junto à Secretaria de Ação Social referente aos idosos. Diz que procurou uma deputada em busca de um recurso, da ordem de 1 milhão e 700 mil reais, para o cuidado com os idosos. Destaca que conseguiu agora uma emenda de 300 mil reais com a Deputada Lauriete; portanto, está mostrando trabalho sim. Frisa que não há desenvolvimento na cidade, se não houver o trabalho dos vereadores. Comenta que, esta semana, deu uma entrevista ao Parraro, e ele lhe perguntou qual nota daria à Câmara, ao que respondeu que sete, pois reconhece que há algumas coisas que precisam ser ajustadas, mas acha que essa é uma nota que dá para passar de ano. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Salienta que deu entrada em um projeto criando o dia do detetive particular, o que inclusive já é lei federal; porém, um cidadão disse que iria pedir aos vereadores para criarem o dia do sexo. Frisa que isso é uma falta de respeito para com o povo que está nas redes sociais vendo esse tipo de postagem. / **Delandi Pereira Macedo:** — Menciona que lhe mandaram criar o dia da amante do pastor e muitas outras coisas, o que também considera uma falta de respeito. Diz-se muito tranquilo, apesar de ter apanhado bastante, mas acha que isso serve como reflexão. Analisa que o intuito dessas pessoas é inibir os vereadores, mas garante que isso o anima a trabalhar ainda mais. Ressalta que não está preocupado com a eleição daqui a três anos, e sim em dar conta do atual mandato. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Informa que já existe uma lei federal, de 1983, que cria o Dia Nacional do Detetive Particular. Lembra que foi um detetive particular que descobriu tudo com relação ao assalto a uma marmoraria em Cachoeiro, quando levaram todo o pagamento dos funcionários. Conta que há cerca de oitenta detetives em Cachoeiro, que são advogados, policiais da reserva e pessoas da sociedade. Repete que já existe uma lei federal sobre isso, apenas adaptou o projeto para não haver conflito entre outras homenagens que são feitas na Câmara. Diz-se triste por ver que algumas pessoas divulgam fake news, como um tal de Pestário Pestecu Cachoeiro, para falar mal dele, de outros vereadores e também de gente da Prefeitura. Ressalta que, nesse final de semana, esse cara sumiu do mapa, pois sua assessora registrou uma queixa na polícia por ameaça, já que ele disse que sabia onde ela pegava o ônibus e a agrediu com palavras de baixo calão. Conta que essas pessoas de má índole usam as redes sociais para fazer fake news e colocar uns vereadores contra outros. Frisa que já disse que nunca falou mal de vereador nem divulgou fake news. Deixa claro que as suas palavras na Câmara sempre foram direcionadas ao



governo. Menciona que há pessoas divulgando fake news ofendendo e agredindo até a família dos vereadores. Repete que a sua assessora foi agredida verbalmente e, na hora que ela avisou no grupo que tinha registrado a queixa, o cara desapareceu. Comenta que, no final de semana, um rapaz, que também faz parte do grupo que espalha fake news, disse que os vereadores tinham que criar o dia do sexo, como se eles não tivessem trabalho na Câmara. Diz ao Vereador Delandi que foi a Brasília e conseguiu mais de 1 milhão e meio de reais em emendas. Acrescenta que, outro dia, conseguiu mais 400 mil reais. Registra que, na semana passada, foi a Vitória e conseguiu mais dinheiro para a Santa Casa e para a área de esporte. Portanto, enfatiza que os vereadores se preocupam com a cidade, mas muitas pessoas que não têm escrúpulo ofendem os outros sem saber sequer o que estão dizendo. Comunica que publicou nas redes sociais várias vezes sobre o projeto do Deputado Federal Pinheiro, mostrando que, desde 1983, o Dia do Detetive Particular é lembrado, sendo feitas homenagens a alguns desses profissionais. Diz que há os Dias do Soldado, do Bombeiro e do Enfermeiro; então, pergunta por que não pode haver o do Detetive Particular. Comenta que o Caetano Simonato é um dos oitenta detetives particulares que há em Cachoeiro e que esses profissionais trabalham, às vezes, por uma pequena remuneração para desvendar crimes. Diz-se feliz por ter apresentado um projeto para adaptar essa data, pois essas são pessoas trabalhadoras e de bem, que têm colaborado imensamente com o trabalho das Polícias Civil e Militar e do serviço reservado. Fala de sua satisfação por saber que um empresário viu na pessoa do gari Tiago de Souza Lima potencial para ser modelo, o qual, inclusive, já é reconhecido em Cachoeiro e também no Estado. Então, pede permissão aos vereadores para convidar esse rapaz com vistas a homenageá-lo na Câmara. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Registra que o antigo Clube da Samba vai ser leiloadado pelo IPACI, que recebeu a área pública da administração do ex-prefeito Casteglione para pagamento de dívida da Prefeitura com aquela instituição. Assim, diz que fez uma indicação para que a Prefeitura readquiria aquela área, de dois mil quinhentos e vinte e três metros quadrados, localizada na Rua Paula Babinski, na Samba, visto que a comunidade gostaria que fosse construído lá um centro comunitário, com espaço de cultura e de lazer, com academia e capela mortuária; porém, o prefeito informou que o Município não tem dinheiro para comprar. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Pergunta se a área já foi a leilão. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Responde que sim. Diz que foi publicado no Diário Oficial que a área será leiloadada no Leilão Público Oficial Eletrônico 01/2021, Processo 241125/2021, do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Lembra que, desde 2017, vem correndo atrás da documentação daquela área importante para o distrito, pois o ex-deputado federal Marcos Vicente havia proposto uma emenda para a realização de obra lá, mas isso não foi possível, porque o terreno foi entregue ao IPACI. Apela ao prefeito para que converse com o procurador e o secretário de Fazenda a fim de estudar a possibilidade de esse terreno ser adquirido novamente pelo Município para a construção do centro comunitário. Salienta que Soturno/Gironda e região geram milhões em impostos para o Município e ainda muitos empregos, mas a Prefeitura não faz essa obra de grande importância para os moradores. / **Aparteando Paulo Grola:** — Recorda que, quando foi presidente da associação de moradores, solicitou ao então prefeito Ferraço que comprasse aquele terreno, o que ocorreu; então, a área era da comunidade. Entretanto, diz que, devido à dívida, o ex-prefeito Casteglione passou aquele terreno para o IPACI. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Conta que, no primeiro mandato, Casteglione pagou a dívida que a Prefeitura tinha com o IPACI, mas não conseguiu fazer isso no segundo; assim, passou aquele terreno e um prédio na sede do Município para o instituto. / **Aparteando Paulo Grola:** — Salienta que o prefeito precisa agir rápido para comprar aquele terreno, pois há muitos empresários interessados nele. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Frisa que aquela área é muito valorizada. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que a Prefeitura passou para o IPACI o terreno da Samba, o galpão no Bairro Valão onde fica a



Secretaria de Interior, o prédio do antigo SESC e os terrenos da vila olímpica nos Bairros União e São Luiz Gonzaga. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Acrescenta que o prédio do antigo Clube Ita também será leiloado. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que o prédio do antigo Clube Ita foi comprado pelo IPACI, e não repassado pelo ex-prefeito Casteglione ao instituto. Acredita que a Prefeitura tem a preferência para arrematar o terreno da Sambra. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Explica que o valor da área da Sambra não é tão alto e a Prefeitura pode fazer a aquisição. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Pergunta na gestão de que prefeito o terreno da Sambra foi passado ao IPACI. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Responde que no segundo mandato de Casteglione. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o posto de saúde do Bairro Vila Rica será construído no local onde funcionava a casa de apoio a pessoas com Aids. Lembra que o dono daquela casa não recebeu, o imóvel acabou indo a leilão e a Prefeitura teve a preferência para arrematá-lo, o que também pode ocorrer com o terreno da Sambra. / **Aparteando Paulo Grola:** — Frisa que o prefeito deve dar conta de pagar as coisas do Município, pois, se ele começar a vender tudo, a Prefeitura ficará sem nenhum imóvel. Indaga por que Casteglione não pagou o IPACI. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que cada prefeito faz a sua gestão. / **Aparteando Paulo Grola:** — Enfatiza que nunca votou em Casteglione nem nunca votará. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Menciona que os vereadores votaram matérias com urgência para que a Prefeitura não perdesse as certidões negativas e pudesse fazer, por exemplo, o empréstimo de 85 milhões de reais junto ao Banco do Brasil. Repete que a Prefeitura tem crédito e pode financiar o terreno da Sambra para beneficiar a população. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Questiona qual o valor do terreno. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Informa que não sabe o valor; porém, o terreno foi passado pela Prefeitura ao IPACI por 540 mil reais. Destaca que, como a Prefeitura tem a preferência, esse valor poderá ser reduzido. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Avalia que esse valor deverá subir. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Ressalta que a Prefeitura tem crédito. Pede novamente ao prefeito, ao procurador e ao secretário de Fazenda que não deixem o Município perder aquele terreno. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz acreditar que o prefeito vai ouvir o clamor da sociedade, através dos Vereadores Léo Cabeça e Paulo Grola, e vai arrematar aquela área. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Espera que o prefeito ouça mesmo esse clamor. / **Osmar Francisco:** — Fala da sua indignação com a falta de respeito das pessoas para com os vereadores. Comenta que fez um projeto que cria o dia do sorvete e está sendo criticado nas redes sociais por algumas pessoas, as quais considera burras, pois a data seria comemorada, por exemplo, na Linha Vermelha, com a participação de famílias, e ainda seriam gerados recursos para o Município. Lamenta que ninguém use as redes sociais para falar das vezes que ele, Osmar, foi a Vitória buscar recursos para ajudar a Santa Casa e o Hospital Infantil. Destaca que a pessoa que fez as críticas não tem dignidade nem moral para comprar uma caixa de fósforos no Município. Diz-se indignado também ao ver alimentos que não foram consumidos pelas crianças das escolas serem jogados no lixo, porque há uma lei federal que não permite que a merenda seja fornecida aos funcionários nem a animais, mesmo diante da fome que assola o Brasil. Analisa que os vereadores e deputados devem se juntar para tentar mudar essa lei. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Lembra que, quando estudava na Escola Rotary, não existia lei federal que impedia as crianças de levarem para casa pacotes de comida; entretanto, isso mudou desde a criação da LDB e de outras leis. Salienta que os Governos Federal, Estadual e Municipal não fizeram leis determinando que as empresas que entram nas licitações forneçam merenda para os professores e funcionários. Lamenta que comida seja jogada fora num País onde as pessoas estão comprando ossos para se alimentar. Conclama as autoridades federais, estaduais e municipais a baixarem uma portaria para que seja reaproveitada a comida das escolas e que a Vigilância Sanitária se faça presente para esse alimento seja entregue



à sociedade, através de um centro de distribuição. Frisa que há mais necropolítica do que biopolítica no Brasil. / **Osmar Francisco:** — Segue dizendo que considera uma falta de respeito as pessoas do interior, que fazem compras em Cachoeiro, terem que ir até o terminal do interior a pé, porque os ônibus não podem parar no ponto da antiga Rádio Cachoeiro. Informa que fez um ofício solicitando ao prefeito que essa situação seja mudada e os ônibus possam pegar passageiros no citado ponto da Avenida Beira Rio. / **Paulo Grola:** — Ressalta que, ontem, foi a Vitória, acompanhado do Vereador Allan, para conversar com o Deputado Da Vitória, o qual se comprometeu a fazer emendas para Cachoeiro de Itapemirim, a fim de que sejam resolvidos os problemas da curva da morte, do CRAS de Soturno e da estrada da fábrica de cimento. Salienta que a população de Soturno precisa muito do CRAS. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Pergunta quando essas emendas serão feitas. / **Paulo Grola:** — Responde que ainda este ano. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Diz que a lei não permite que as emendas sejam feitas agora. / **Paulo Grola:** — Informa que o projeto já estava pronto há algum tempo. / **Diogo Pereira Lube:** — Comenta que protocolou um pedido de convocação da secretária de Educação, mas solicita ao presidente a retirada do mesmo. Explica que entrou em contato com a secretária, e ela se colocou à disposição para vir à Câmara, acompanhada da sua assessoria pedagógica, para falar sobre alguns projetos específicos da Secretaria de Educação, o abono do FUNDEB e outros assuntos. Inclusive solicita aos vereadores que possam ceder tempo para que a secretária utilize a tribuna e, depois, os colegas possam lhe fazer perguntas, já que muitas pessoas estão questionando a respeito do abono e também o valor do mesmo. Salienta que há um decreto municipal que impede aumentos e abonos, mas o FUNDEB é federal e a verba precisa ser repassada, pois, do contrário, será devolvida. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Pergunta quais profissionais que atuam no setor de educação podem receber os recursos do FUNDEB. Comenta que, além dos profissionais do magistério, a Lei 9.394/1996 refere-se aos trabalhadores da educação, incluindo aqueles que exercem atividades de natureza técnica, administrativa e de apoio nas escolas e nos órgãos da educação, como, por exemplo, auxiliar de serviços, auxiliar de administração, bibliotecário, nutricionista, entre outros. Avalia que é bom a secretária vir à Câmara para explicar essas questões. / **Diogo Pereira Lube:** — Concorda que a Secretária Cristina Lens deve vir à Casa dar explicações técnicas sobre isso. Comunica que foi publicado no Diário Oficial de 03/11 que a Escola Eliseu Lofêgo, do Bairro Rui Pinto Bandeira, e a EMEB Pluridocente Tijuca foram contempladas com o Prêmio Biguá de Sustentabilidade, com projetos relacionados ao descarte correto de lixo, ao reaproveitamento de materiais recicláveis e ao uso consciente de materiais da natureza. Diz que seria interessante convidar as diretoras dessas escolas para receberem da Câmara homenagens especiais, as quais têm feito um bom trabalho já que o Prêmio Biguá é nacional. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Acata a sugestão do Vereador Diogo. Inclusive convida o colega para que possam fazer um projeto para que a nascente do Bairro Vila Rica, a única no perímetro urbano de Cachoeiro, também possa concorrer ao Prêmio Biguá no próximo ano. / **Diogo Pereira Lube:** — Coloca-se à disposição do Presidente Brás para ajudar na confecção desse projeto. Informa que, esta semana, a Escola do Legislativo realizou um curso de LibreOffice com o Alexandre Rodrigue Lopes, em parceria com o Vereador Juninho Corrêa, e também uma palestra sobre direito do consumidor, com o Fabiano Costa. Destaca que a Escola do Legislativo está tentando realizar cursos de capacitação e aceita a sugestão de temas e de palestrantes, porque os servidores precisam ser capacitados. Registra que, na semana passada, apresentou um projeto de resolução, também assinado por outros vereadores, que requer que os servidores da Câmara apresentem a Carteira de Vacinação. Afirma que esse projeto não tem cunho ditatorial nem de limitar as liberdades individuais ou o princípio da dignidade humana, já que a vacina salva vidas e não traz riscos para as pessoas. Conta que seguiu por um tempo esse projeto, porque saiu uma



portaria do Ministério do Trabalho que impedia que funcionários fossem demitidos por justa causa, caso não apresentassem a Carteira de Vacinação nos locais onde trabalham. Menciona que está disposto a seguir essa portaria, mesmo sabendo que esse documento não supera uma lei, pois a sua intenção não é prejudicar nenhum funcionário da Câmara, e sim proteger. Comenta que, esta semana, foi detectado que mais dois assessores da Casa estão com Covid, sendo que o Pastor Valtair está na UTI e precisa de oração. Lembra que a Câmara já perdeu um vereador e uma assessora devido ao Covid, e não pode correr o risco de que outras pessoas se contaminem e levem esse vírus para casa, transmitindo-o a pessoas com comorbidades, vacinadas ou não. Pede aos vereadores que assinem esse projeto de resolução, pois ainda falta uma assinatura para que a matéria possa tramitar. Ressalta que é preciso pensar sobre a biopolítica, e não a necropolítica, fazendo com que a vida esteja sempre em primeiro lugar. Faz um resumo dos políticos que criaram projetos que falam sobre o Passaporte da Imunização que são: Vereador Carlos Coutinho, do PL do Rio de Janeiro, através da Lei 1.674/2021; Senador Acir Gurgacz, do PDT, que exigiu comprovante de vacinação contra o Covid para o ingresso no serviço público; e o Presidente da Câmara dos Deputados, o Arthur Lira, que sancionou projeto exigindo que, para frequentar aquela Casa, as pessoas devem ser vacinadas, o que também foi seguido pelo Tribunal de Contas e pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Então, diz que o seu projeto está seguindo a recomendação de lei federal de 2020, que criou o Plano Nacional de Vacinação. Comunica que, antes de fazer esse projeto, entrou em contato com a Associação dos Servidores da Câmara Municipal, que postou um vídeo mostrando os seus associados sendo vacinados. Frisa que a vacinação faz o vírus parar de circular e aumenta a imunidade das pessoas. Portanto, conclama aos servidores da Câmara a se vacinarem para proteger as suas vidas e também a dos seus familiares. Enfatiza que não quer fazer braço de ferro ideológico com aqueles que não querem se vacinar, e sim deseja que todos cumpram o seu papel de cidadão. Deixa claro que a vacinação é uma prova de carinho e resiliência dada a outras pessoas. Por fim, registra que, hoje, é comemorado o dia internacional contra o fascismo, as ditaduras e os regimes que exterminam, matam e pregam a violência. / Dando continuidade, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Arildo Tomaz Bucker (PDT):** — Informa que a convenção do PDT será realizada no dia 04/12. Conta que questionou ao Vereador Paulo Grola a respeito da emenda que será feita pelo deputado, porque isso não pode ocorrer este ano; portanto, qualquer deputado estadual ou federal que disser que fará emenda este ano está mentindo. Inclusive pede desculpa ao colega Paulo pelo seu questionamento. / **Aparteando Paulo Grola:** — Analisa que, se não for feita emenda, não haverá verba. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Diz que não vai entrar em debate com o colega, mas precisava fazer esse esclarecimento. Salienta que fez cerca de dez indicações que tratam da mudança de horário de ônibus em Itaoca, mas não acredita que esse serviço será disponibilizado de hora em hora, conforme deseja a população. Menciona que muitos eleitores usaram as redes sociais para falar balelas sobre esse assunto. Deixa claro que não está na Câmara para falar mentira, e sim para expor o seu pensamento. / **Alexandre Andreza Macedo (PSB e Poder Executivo):** — Registra que o transporte coletivo em Itaoca é complicado, porque não se consegue acompanhar a linha de entendimento do usuário, já que cada um quer um horário específico. Então, frisa que não é papel do vereador mudar horário de ônibus, e sim levar o pedido da comunidade até a AGERSA. Comenta que estava marcada para o dia 16/11 a mudança de horário dos ônibus de Itaoca e que sugeriu que a associação de moradores do distrito fizesse uma reunião com as pessoas que usam as redes sociais, até com falta de educação e de entendimento, para que pudessem solicitar os horários de ônibus que desejam. Diz que é preciso haver entendimento entre a comunidade, a AGERSA e a empresa de transporte com relação aos horários mais necessários. Enfatiza que a população não pode ficar desassistida, só porque a empresa acha que não está faturando em



determinado horário. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Ressalta que o usuário do transporte coletivo de Cachoeiro está sendo muito prejudicado, porque, à noite e nos finais de semana, não há ônibus circulando. Analisa que está na hora de a AGERSA apertar a Empresa Flecha Branca para que os usuários sejam bem atendidos. Lembra que os vereadores votaram o subsídio do transporte, os quais foram criticados nas redes sociais, mas foi isso que ajudou a passagem a não subir até hoje. Destaca ainda que são os carros de aplicativo que estão fazendo o serviço que deveria ser prestado pelo consórcio de transporte. Avalia que o prefeito, a AGERSA e a Câmara precisam rever o contrato de transporte coletivo de Cachoeiro e solicitar à empresa que coloque mais ônibus para circularem pelo Município, com vistas a atender os usuários. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Comenta que observou que, em Soturno, o transporte está sendo feito em alguns horários por um ônibus menor. Analisa que a empresa deve ter expertise para se adaptar aos horários de ônibus que têm um público menor. Menciona que falta interesse em resolver essa situação. Cita que os moradores do interior estão sem transporte coletivo nos finais de semana e feriados. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Repete que solicitou que seja marcada uma reunião para resolver essa demanda, porque é preciso definir os horários dos ônibus de Itaoca. Frisa que o papel do vereador é entender a necessidade dos moradores, e não os deixar desassistidos. Concorda com o Vereador Chupeta que falou da sua indignação, porque os ônibus não param no ponto da antiga Rádio Cachoeiro. Salienta que a quantidade de ônibus para o interior é pequena. Menciona que a finalidade da vinda do povo do interior para a sede do Município é consumir; assim, é preciso tratar bem essas pessoas, oferecendo-lhes melhores estradas e transporte de qualidade. Também concorda com o Vereador Diogo que disse que a pandemia não acabou e que nem todos se vacinaram; então, ainda é preciso ter limite para a quantidade de usuários no transporte coletivo. Pede à empresa de transporte que tenha responsabilidade com os usuários, do começo ao fim do contrato. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Registra que recebeu uma ligação de um representante do Hospital Infantil, que deseja fazer uma demonstração para os vereadores das obras que estão sendo feitas naquela entidade, na quarta-feira da próxima semana, às 19:00 horas. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Explica que, na verdade, o hospital está remarcando a reunião que ocorreria na semana passada. Frisa que os vereadores dão apoio a tudo o que se relaciona ao setor de saúde. / **Delandi Pereira Macedo:** — Faz menção à reunião que vai acontecer, amanhã, às 10:00 horas, com o governador do Estado, que vai mostrar os investimentos que serão feitos na Região Sul. Salienta que, na ocasião, os vereadores vão poder reivindicar as obras necessárias para Cachoeiro e para o Sul do Estado. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que os vereadores vão sair de Cachoeiro às 7:30 horas. Cita que, como ficou acordado com os colegas Gelinho e Delandi, dois moradores do Bairro Nova Brasília vão acompanhar os vereadores nessa reunião com o governador, já que amanhã será o dia “d” para resolver o problema de alagamento que ocorre naquela comunidade. Comunica ainda que, a partir da próxima sessão, como é regimental, o vereador que chegar após a leitura do Expediente da Mesa não vai mais poder assinar o ponto. Inclusive diz que o ponto vai ser recolhido ao final da leitura do expediente. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Pergunta se é a assinatura do ponto ou a inscrição para falar no Pequeno e Grande Expedientes. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Responde que é a presença do vereador na sessão, que só poderá ser registrada até o final da leitura do Expediente da Mesa. / **Delandi Pereira Macedo:** — Questiona se o vereador que chegar depois da leitura terá o ponto cortado. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que sim e que isso é regimental. / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem:** — Pede ao presidente que sejam incluídos na pauta do dia os Projetos de Lei 83/2021, do Vereador Osmar Francisco, e 93/2021, do Poder Executivo, que estão com os pareceres. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata o pedido do vereador. / Em seguida, teve início a **Ordem do Dia.**

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



/ **Diogo Pereira Lube, levantando questão de ordem:** — Solicita que os requerimentos e os projetos de decreto legislativo sejam apreciados em bloco. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata o pedido do vereador. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: 158/2021 – Paulo Sérgio de Almeida** (Requer informação ao Exmo. Sr. Alex Wingler Lucas, Secretário Municipal da Saúde, referente à carga horária de farmacêuticos da Farmácia Municipal, uma vez que recebeu denúncia de que essa classe profissional só atua entre às 7:00 e 11:00 horas. Pergunta, ainda, qual o motivo de a Farmácia Municipal não fornecer medicamentos do Programa Farmácia Popular); **Enviando Votos de Congratulação: 605/2021 – Evandro Miranda; 604, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615 e 616/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627 e 628/2021 – Osmar Francisco; 606 e 607/2021 – Sebastião Ary Corrêa; Projetos de Decreto Legislativo: 432, 433, 434, 435, 436, 437 e 438/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 430/2021 – Evandro Miranda; 431/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira.** / Prosseguindo, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 83/2021 – Osmar Francisco** (Institui no Município de Cachoeiro de Itapemirim a “Semana do Sorvete”, e dá outras providências). / **Osmar Francisco:** — Pede aos vereadores que aprovelem esse projeto, que não traz nenhum prejuízo para o Município, e sim vai gerar renda. Explica que a semana do sorvete será realizada, por exemplo, na Linha Vermelha ou na Avenida Beira Rio, onde os sorveteiros vão apresentar seus produtos e os pais poderão levar os filhos para se divertirem. / **Diogo Pereira Lube:** — Comenta que, na semana passada, os meios de comunicação anunciaram que os Vereadores Delandi, Ary e Osmar apresentaram projetos considerados excêntricos pela população. Saliencia que o Brasil vive crises política, institucional e econômica e que a sociedade pensa que a Câmara pode criar projetos para resolvê-las. Analisa que, muitas vezes, a sociedade não compreende que a Câmara não consegue atuar em cima dessas instâncias de crise, já que isso depende dos Governos Federal, Estadual e Municipal. Lembra que o saudoso Vereador Silvinho tentou criar o dia da pizza, o que se tornou uma piada para a sociedade. Avalia que a explicação do Vereador Chupeta sobre como seria a semana do sorvete precisa ecoar para a sociedade. Destaca que a semana do sorvete não é apenas para homenagear o sorveteiro e o vendedor de picolé, que merecem reconhecimento, e sim também para trazer para Cachoeiro um circuito que terá a participação de várias sorveterias e de público, o que gerará renda, desenvolvimento econômico e visibilidade para o Município. Então, afirma que esse projeto vai beneficiar a sociedade; por isso, vai votar a favor, assim como também votaria favorável aos projetos dos colegas Delandi e Ary. Registra que esse é o atributo da Câmara, que não pode resolver a crise econômica do Brasil nem fazer com que os Governos Federal, Estadual e Municipal sejam mais justos. / **Adriano Pereira Verediano:** — Ressalta que foi o único vereador que votou contra esse projeto na comissão da qual faz parte. Analisa que o projeto vai trazer divisas para o Município, mas, a seu ver, este não é o momento para a realização da semana do sorvete. Concorde com o que o colega Diogo disse a respeito de as pessoas acharem que os vereadores devem fazer projetos que resolvam as crises, mas deixa claro que os edis têm limitações. Comenta que as pessoas estão usando as redes sociais para “bater” nos vereadores. Afirma que respeita o Vereador Chupeta, mas não acha que é o momento de esse projeto ser aprovado, inclusive diz que vai votar contra a matéria. / Posto em votação, **o Projeto de Lei 83/2021**, acima descrito, **foi rejeitado** por oito votos contra cinco do plenário, sendo registradas as abstenções dos Vereadores Alexandre Valdo Maitan, Allan Albert Lourenço Ferreira, Paulo Sérgio de Almeida, Sandro Dellabella Ferreira e Sebastião Ary Corrêa. **Votaram a favor:** Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Ely Escarpini, José Carlos Corrêa Cardoso Júnior e Osmar Francisco. **Votaram contra:** Adriano Pereira Verediano, Alexandre Andreza Macedo, Arildo Tomaz Bucker, Evandro Miranda, Leonardo Cleiton Camargo, Leonardo Pinheiro Dutra, Marcelo Fávero de Oliveira e

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Paulo Grola. / **Seguem justificativas de voto:** / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Diz que os dias e as semanas criados pela Câmara são importantes para as classes homenageadas; assim, votou a favor do projeto, mesmo que, amanhã, seja criticado por isso. Comenta que seria interessante, por exemplo, se o Poder Executivo diminuísse o ISS sobre o produto na semana do sorvete, o que ajudaria a fomentar esse tipo de comércio. / **Delandi Pereira Macedo:** — Corrobora com as palavras do Vereador Júnior a respeito da importância de cada uma dessas comemorações; por isso, votou a favor do projeto. Destaca que a Câmara faz sessões para homenagear várias pessoas e que é favorável a essas comemorações. Lembra que, na legislatura anterior, alguns vereadores novos queriam acabar com as sessões de homenagem, pois diziam que a sociedade não aguentava mais esse tipo de coisa. Porém, diz que, quando são realizadas as sessões solenes, a Câmara fica cheia, e as pessoas que recebem as homenagens ficam muito felizes. Registra que retirou o projeto que apresentou na semana passada para não causar constrangimento aos colegas vereadores. Ressalta que foi apresentado projeto que cria o dia da favela, a ser comemorado em 04/11, data que já é celebrada em outras cidades e Estados. Pergunta se o voto dos vereadores vai ser o mesmo nesse projeto que cria o dia da favela, já que, a seu ver, não há favela em Cachoeiro. Adianta que votará a favor desse projeto do Vereador Sandro, pois concorda com esse tipo de comemoração, inclusive comenta que matérias como essas são das poucas coisas que o vereador pode apresentar, sem serem consideradas inconstitucionais. Indaga se a partir de hoje todos os projetos que criam dias e semanas comemorativas serão rejeitados ou isso ocorreu porque houve uma manifestação contra a Câmara a respeito dessa questão. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Ressalta que votou contra esse projeto, mas votaria a favor se estivesse sendo criado o dia do sorveteiro, do vendedor do picolé ou do trabalhador dessa área. Analisa que não há muito sentido no dia do sorvete, que não poderá vir à Câmara receber a homenagem. Comenta que achou o projeto do Vereador Sandro, o qual cria o dia da favela, um pouco diferente, já que Cachoeiro não tem favela, e sim bairros periféricos. Salaria que o referido projeto está na sua comissão e conversou com os membros para que o mesmo seja trazido para o plenário, que é soberano, decidir. Avalia que há projetos que trazem constrangimento para o vereador, que acaba tendo que votar contra a matéria. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que o Vereador Ary se absteve nessa votação. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Enfatiza que votou “não”, porque é contra o projeto, mas respeita os colegas que votaram a favor. Afirma que é preciso acabar com a demagogia. / **Diogo Pereira Lube:** — Analisa que o clima de animosidade na Câmara é criado por algumas mídias sociais e empresas de comunicação. Diz que o seu posicionamento é legalista e constitucional, o qual, muitas vezes, gera algumas polêmicas. Menciona que entende e respeita o posicionamento do Vereador Gelinho. Avalia que, de fato, não era o momento de apresentar um projeto como esse; porém, pergunta qual momento será propício para isso. Comenta que desde que os vereadores chegaram à Câmara vêm tomando “paulada” da sociedade e de parte das mídias, por exemplo, por causa do IPTU. Inclusive questiona o secretário de Fazenda onde está o projeto do IPTU para o próximo ano. Indaga se Cachoeiro não teria desenvolvimento econômico com a realização, por exemplo, de festivais de sorvete, de pizza, de rock e de cerveja. Destaca que, em Muqui, será realizado um festival de cerveja, nos dias 19, 20 e 21/11. Pergunta o que está sendo feito para que Cachoeiro se desenvolva. Estima que um projeto como o do Vereador Chupeta pode acelerar a economia do Município no próximo ano e incentivar a classe, a qual deve ser reconhecida. Salaria que a sociedade e os meios de comunicação podem bater na Câmara, mas esse projeto, assim como os dos colegas Delandi e Ary, não tem nada de inconstitucional ou ilegal. Declara que, se quiserem falar, que falem, inclusive já está acostumado a virar meme nas redes sociais, mas diz que sempre vai se posicionar com consciência, legalidade e constitucionalidade. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Registra que se absteve na votação do projeto, pois considera que faltou um pouco de expertise da parte do



Vereador Osmar para, por exemplo, mobilizar as sorveterias para que fossem feitas promoções com o objetivo de atrair o público. Acrescenta que o seu posicionamento quanto ao projeto também foi devido às críticas que os vereadores vêm sofrendo da parte de algumas pessoas. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Explica que o vereador que se absteve de votar não tem o direito de justificativa de voto. / **Osmar Francisco:** — Agradece aos vereadores que votaram a favor do seu projeto e diz que respeita os que acharam que a matéria não era legal. Comenta que, durante a pandemia, muitas sorveterias fecharam, e acredita que este é o momento de fazer a semana do sorvete. Frisa que, quando for possível, vai voltar com a ideia dessa semana. Analisa que os empresários do setor de sorvete ficaram sentidos pelo projeto não ter sido aprovado, já que ajudaria a alavancar esse tipo de comércio e geraria recursos para o Município. / **Adriano Pereira Verediano:** — Ressalta que este não é o momento para a comemoração de determinadas datas, mas nunca desmereceu o projeto nem disse que era inconstitucional. Analisa que a cidade está mal cuidada e diz que não tira a razão dos munícipes que estão reivindicando melhorias para Cachoeiro. Concorda com o Vereador Diogo que comentou que a Câmara começou a tomar porrada depois do aumento do IPTU. Inclusive lembra que já passou constrangimento com a mídia por conta do referido aumento. Deseja sucesso ao Vereador Chupeta, caso rerepresente essa matéria em outro momento. Frisa que não tem nada contra os sorveteiros e votou contra o projeto devido à dificuldade pela qual passa o Município. Sem desmerecer ninguém, avalia que alguns projetos apresentados na Câmara são munição para que os vereadores sejam apedrejados. / Continuando, **foi aprovado**, por dezesseis votos contra um do plenário, o **Projeto de Lei 93/2021 – Poder Executivo** (Dispõe sobre a alteração do anexo de Metas Fiscais de 2021, e dá outras providências). **Votaram a favor:** Adriano Pereira Verediano, Alexandre Andreza Macedo, Allan Albert Lourenço Ferreira, Arildo Tomaz Bucker, Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Ely Escarpini, Evandro Miranda, José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, Leonardo Cleiton Camargo, Leonardo Pinheiro Dutra, Marcelo Fávero de Oliveira, Osmar Francisco, Paulo Grola, Paulo Sérgio de Almeida e Sandro Dellabella Ferreira. **Votou contra:** Alexandre Valdo Maitan. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que foi protocolado o Projeto de Lei 105/2021, que dispõe sobre o PDM e tem trezentos e trinta e oito artigos. Diz que o seu gabinete fará cópia desse projeto para os vereadores que quiserem. Registra que será feita uma reunião para tratar desse projeto na sexta-feira, dia 19/11, às 9:00 horas, com a participação de engenheiros, arquitetos, projetistas, empresários, do Secretário Alex da Vitória e de representantes do Corpo de Bombeiros, dos cartórios imobiliários, do CREA, do Incaper, da OAB, da Santa Casa, do Hospital Infantil, da ACISCI, entre outras entidades, sendo dada a oportunidade de os vereadores terem mais conhecimento sobre o projeto, que mexe com a vida de toda cidade. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Sugere que seja feita a ampla divulgação dessa reunião pela Câmara e também através das rádios, pois o projeto do PDM é importante. Salienta que essa divulgação valoriza o trabalho da Casa e dos vereadores. Chama a atenção para a responsabilidade dos vereadores, já que o PDM será válido pelos próximos dez anos. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Comunica que também será feita uma audiência pública para tratar do PDM. / **Diogo Pereira Lube, levantando questão de ordem:** — Propõe que a reunião e a audiência pública sejam gravadas e fiquem disponíveis no YouTube, pois, assim, a sociedade civil poderá ter acesso aos pareceres técnicos. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que a reunião e a audiência serão transmitidas pelo YouTube ao vivo. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Diz que o presidente está coberto de razão quando deliberou a respeito do tempo para a assinatura do ponto por parte dos vereadores; entretanto, comenta que, depois da pandemia, foi orientado a não assinar o livro de presença. Explica que assina apenas a inscrição para o uso do tempo no Pequeno e Grande Expedientes, caso queira falar. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que no artigo 69 do Regimento Interno diz que os vereadores poderão



se inscrever para o uso da tribuna até o final da leitura do Expediente da Mesa. Acrescenta que consta do artigo 66 que a assinatura de presença será feita até o início do Pequeno Expediente. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Repete que foi orientado a não assinar o livro de presença. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Comunica que, a partir da próxima semana, haverá o livro de presença e o de uso da tribuna. Pede aos vereadores que confirmem presença para a reunião com o governador do Estado. Informa que a saída dos vereadores será, amanhã, às 7:30 horas. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. _____